

SESSÕES DO PLENÁRIO

107ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 24 de outubro de 2013.

PRESIDENTE: DEP. MARIA LUIZA LAUDANO *AD HOC*

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Álvaro Gomes, Bira Corôa, Bruno Reis, Capitão Tadeu, Carlos Brasileiro, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Cel. Gilberto Santana, Delegado Deraldo, Elmar Nascimento, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gaban, Graça Pimenta, Herbert Barbosa, Ivana Bastos, J. Carlos, João Bonfim, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Kelly Magalhães, Leur Lomanto Júnior, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Júnior, Marquinho Viana, Neusa Cadore, Pastor Sargento Isidório, Paulo Azi, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Temóteo Brito, Tom Araújo, Vando, Yulo Oiticica e Zé Raimundo. (47)

O Sr. PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

(A Srª Presidente procede à leitura do Expediente.)

OFÍCIOS

Da Dep. Ângela Sousa, comunicando sua ausência das sessões nos dias 26 e 30/09/2013, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Prefeito do Município de Itapicuru, José Moreira de Carvalho Neto, dando conhecimento da criação do Distrito de Lagoa Redonda, conforme Lei nº 295/2011, publicado no Diário Oficial Eletrônico dos Municípios em 11 de janeiro de 2012.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Pequeno Expediente. Com a palavra a deputada Luiza Maia pelo tempo de até 5 minutos.

A Srª LUIZA MAIA:- Srª Presidente, Srs. Deputados, quero fazer um registro de protesto. A minirreforma eleitoral, aprovada ontem pelo Congresso Nacional, é uma vergonha para o nosso país; é uma vergonha para a classe política. Acredito que nós precisamos expressar, divulgar, publicizar a opinião desta Casa. Isso é o que tem levado os políticos a entrarem nesse processo de desgaste e de desmoralização diante da sociedade. Num momento como este em que vivemos uma crise do sistema político brasileiro, os deputados partem para uma embromação daquela, uma enrolação no Congresso Nacional, e ainda chamam de minirreforma eleitoral. Quero deixar registrado o meu protesto.

Esta Casa criou uma Comissão Extraordinária para discutir e opinar sobre essa questão da reforma política. Obviamente não temos o poder de decisão e de votação, mas queríamos dar a nossa opinião. Ontem, na Comissão da Reforma Política, eu discuti com o presidente Reinaldo Braga, momento em que falei sobre a necessidade de tomarmos uma decisão, de fazermos o nosso relatório, de dizermos qual é a nossa opinião e de repudiarmos o que o Congresso Nacional fez.

As propostas que estão lá, o relatório do Fontana é mais amplo, mas não atinge e não aborda...

O Sr. Luiz Augusto:- Está engasgando, deputada? Depois fala de mim!

A Srª LUIZA MAIA:- É que estou revoltada, por isso a garganta está pegando!

Mesmo assim não atinge as necessidades da reforma, porque o sistema político brasileiro precisa passar. A reforma foi deixada de lado, engavetada a vida inteira! Por nove vezes o PT tentou aprovar uma reforma mais ampla que discutisse e que modificasse, principalmente, a forma de financiamento.

Não dá para a iniciativa privada, para os empresários, para os empreiteiros terem esse poder de decisão num resultado eleitoral, mas ontem percebemos o vergonhoso acontecimento, deputado Carlos Brasileiro, deputado Zé Raimundo, a aprovação, e ainda chamam aquilo de minirreforma eleitoral.

Acredito que esta Casa não pode ficar calada diante disso! Mesmo sem o poder de intervir, de votar, acho que a nossa opinião e o nosso repúdio têm de chegar até Brasília, para que o país tome conhecimento de que a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia não concorda com a palhaçada que foi aquela minirreforma, como eles estão chamando.

Quero dizer também, Srª Presidente, que neste momento esta Casa deve refletir, virar de frente para o público. Não dá, deputada Maria Luiza Laudano, presidente desta sessão, para a nossa PEC do voto aberto ficar, mais uma vez, engavetada. Acredito que o voto aberto será aprovado nesta Casa, no dia em que a população ocupar a Assembleia Legislativa e exigir a votação. Acredito que um poder como o Legislativo, que tem de ter a máxima de transparência em todas as suas decisões, em todas as suas posturas, não pode ficar votando secretamente até para

conceder Título de Cidadão Baiano a uma pessoa. Esse é mais um repúdio que quero fazer – hoje eu estou aqui só para repudiar –, porque acho que é um absurdo!

A deputada hoje está a fim de repudiar, mas também tenho coisas boas para falar também. Nós chegamos ontem do Encontro das Mulheres do Recôncavo, um encontro muito participativo que aconteceu em Santo Amaro. Os 20 municípios que compõem aquele território de identidade estavam lá com suas representações. O vice-prefeito, representando o prefeito e a primeira-mama, recebeu-nos. As deputadas Fátima Nunes, Neusa Cadore e Maria del Carmen estavam presentes. Foi um encontro muito valoroso.

O Recôncavo da Bahia tem uma história, uma ancestralidade muito bonita na luta dos negros. Todos os municípios estão representados. Hoje e amanhã, o encontro vai continuar. E eu tenho certeza de que, no final, vai ser um avanço grande para a luta das mulheres, principalmente das mulheres negras e pelo fim da violência contra a mulher, porque vimos, ontem, na abertura do encontro, a Mesa e as representantes que ali estavam preparadas, com história de luta, e querendo alterar a realidade dura da vida da mulher, principalmente a questão da violência e do racismo. Um grande abraço.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra o deputado Pedro Tavares pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Minha nobre presidente e amiga Maria Luiza Laudano, Sr^{as} e Srs. Deputados, venho falar, mais uma vez, sobre o Porto Sul, o importante empreendimento para a economia da região Sul que abrange a cidade de Ilhéus e diversos municípios da região.

Refiro-me à iniciativa da Comissão do Porto Sul de realizar uma audiência pública na cidade de Ilhéus para discutir a implantação desse importante equipamento, que vai, sim, ajudar a desenvolver, como eu disse, a economia da região.

Por que o Porto Sul tem passado por um período de descrença na região Sul? Porque as pessoas não estão informadas do andamento das obras, ou seja, quando começam as obras, o que é que falta para começar essa importante obra. E é essa a finalidade desse importante encontro que vai ocorrer na região de Ilhéus, em data a ser definida juntamente com os membros da Comissão do Porto Sul. Esse encontro será de fundamental importância para que a população tenha, como eu disse, conhecimento do que vai acontecer e do que está faltando para que essa obra sai do papel.

O Porto Sul vai ser integrado à FIOI – Ferrovia de Integração Oeste-Leste. A FIOI vai desembocar no Porto Sul para escoar a produção de minérios. E eu fico perguntando por que não existe uma ação efetiva do governo do Estado. O governo do Estado tem que assumir a responsabilidade por essa importante obra, chamar todos os organismos responsáveis e colocar numa mesa para ver que é que está faltando; chamar o Ibama, a Casa Civil, a própria Bamin, o Ministério Público estadual e o

Ministério Público federal, numa mesa conjunta, para pedir uma uma ação integrada para tirar essa obra do papel e fazer com que ela se transforme em realidade, que é o sonho da população daquela região para que a sua economia volte a crescer, a se desenvolver.

Costumo falar sempre, deputado Carlos Brasileiro, que o Porto Sul pode ajudar, sim, a dinamizar a economia daquela região que sofreu tanto com a derrocada do cacau, com a crise da lavoura cacauzeira, e que tem a esperança de dias melhores quando for implantado esse importante porto lá na cidade de Ilhéus.

Essa é a minha cobrança para que o governo do Estado atue de forma séria, de forma firme, para que essas obras se tornem realidade.

Quero parabenizar também a Comissão do Porto Sul pela importante de iniciativa de debater com a sociedade e com os organismos responsáveis pela sua implantação.

Queria parabenizar a iniciativa dos organizadores do projeto Um Olhar sobre a Imaculada Conceição.

A Igreja da Imaculada Conceição é uma igreja secular de Jacobina, tem 254 anos de existência e está passando por diversas dificuldades. É uma igreja tombada pelo patrimônio histórico e para ter a sua reforma precisa da autorização do Iphan. Estive ontem com o grupo “Um olhar sobre a Imaculada Conceição” que está mobilizando a sociedade, mobilizando as autoridades, para que essa igreja consiga a autorização para que logo logo comecem as suas obras de recuperação. O seu telhado já está deteriorado podendo causar acidentes aos religiosos, podendo causar o fechamento da igreja.

Quero me colocar à disposição desse importante projeto “Um olhar sobre a Imaculada Conceição”, para ajudar no que for possível, contribuir no que for possível para que comecem logo as obras dessa importante igreja secular, um templo religioso com tradição, histórico, da cidade de Jacobina e que precisa de um olhar diferenciado das autoridades.

Muito obrigado, minha amiga, nobre deputada Maria Luiza Laudano.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra o deputado Álvaro Gomes pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, demais deputados, durante esta semana, estamos comemorando a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Essa semana é muito importante para todo o País e deve ser comemorada em todos os estados. A sua abertura ocorreu em Brasília com a presença do ministro de Ciência e Tecnologia, Marco Antonio Raupp e foi prestada uma homenagem póstuma ao físico polonês George Charpak, vencedor do Prêmio Nobel de 1992 na área de física nuclear. Na categoria de comendador, a professora Maria Laura Mouzinho Leite Lopes foi contemplada na área de ciências matemáticas. Ela que ficou conhecida com a frase: “A alma do aluno não é um vaso que se deve encher, mas uma lareira que se deve acender.”

Portanto, estamos, neste momento, comemorando a Semana da Ciência e Tecnologia que tem como tema desta semana Ciência, Saúde e Esporte. Esse tema é em função de grandes eventos que vamos realizar nos próximos anos como a Copa do Mundo, Jogos Olímpicos, portanto, bastante importante.

Nesta semana de Ciência e Tecnologia, queria fazer uma reflexão, naturalmente devemos debater na Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia da Assembleia Legislativa, que é sobre a questão do Museu de Ciência e Tecnologia. Esse museu foi criado na década de 70 pelo então governador Roberto Santos. Na época em que foi criado, foi tido como o primeiro museu de Ciência e Tecnologia da América Latina. Acontece que esse museu não teve, digamos assim, o reforço necessário para se constituir num museu que pudesse popularizar a Ciência, a Tecnologia e servir de educação para a nossa população. Ele é vinculado à Secretaria da Educação e administrado pela Uneb, a nossa universidade estadual, uma das mais importantes. E recentemente foi transferido para a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Essa transferência para ela, do meu ponto de vista, merece um melhor debate. Algumas personalidades da área da Ciência e Tecnologia têm se pronunciado no sentido de se debater para ver qual a melhor alternativa. Aqui eu posso citar o Carlos Wagner Costa Araújo, presidente da ABCMC, Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência, e também o Nelson de Luca Pretto, o secretário regional da SBPC, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

Essas duas instituições têm se preocupado com esta questão e solicitado um maior debate para vermos como melhor utilizar, resgatar e revitalizar o Museu de Ciência e Tecnologia. Hoje, a responsabilidade está transferida para a Secti. Mas, numa análise preliminar, entendo que esse museu poderia ser administrado e ficar sob a responsabilidade das duas Secretarias, a da Educação e a da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Para concluir - o tempo já está terminando -, queria pedir à presidente da sessão...

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Para concluir, deputado, por gentileza.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Concluindo, nobre presidente.

(...) para inserir nos Anais desta Casa uma reflexão sobre este tema. É uma carta assinada por Nelson de Luca Pretto, professor da Universidade Federal da Bahia e secretário regional da SBPC, representando essa instituição no Estado, e Carlos Wagner Costa Araújo, presidente da ABCMC, Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência.

Esta reflexão começa da seguinte forma:

(Lê) “Vimos, em nome dos centros e museus de ciência e das sociedades científicas brasileiros, representados pela ABCMC - Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência e pela SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, manifestar a nossa preocupação com a perda da identidade e da integridade de primeiro museu de ciência e tecnologia, pioneiro na América Latina, o Museu de

Ciência e Tecnologia da Bahia.”

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Para concluir, deputado, por gentileza.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- (Lê) “A separação do acervo desse museu do seu prédio original representa uma perda simbólica e material de grande significação para o movimento da popularização da ciência no Brasil. Neste caso, como muitas vezes acontece, o patrimônio perdido é maior do que a soma do patrimônio arquitetônico e do patrimônio museológico considerados de forma isolada. Registre-se que ambos têm características pioneiras e o prédio foi especialmente pensado para abrigar esse acervo.”

Então, pediria a V.Ex^a que inserisse nos Anais da Assembleia esta reflexão dos profissionais nessa área.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- V.Ex^a será atendido. Com a palavra o deputado Luiz Augusto pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. LUIZ AUGUSTO:- Sr^a Presidente, hoje venho à tribuna ler uma Moção de Aplaosos à Diocese de Caetité pela comemoração do centenário.

(Lê) “Em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, pela representação popular que exerce, em nome do povo baiano, registra por este instrumento parlamentar, APLAUSOS à DIOCESE DE CAETITÉ, pelas comemorações do seu CENTENÁRIO. Desmembrada da Arquidiocese de São Salvador da Bahia, pela Bula Maius animarum bunum do Papa São Pio X, teve como 1º Bispo D. Juvêncio de Brito, é composta hoje de 35 Municípios e 33 Paróquias, divididos em 09 Zonas Pastorais, sob o comando do Bispo Diocesano DOM RICARDO GUERRINO BRUSATI. Durante este ano, a comunidade católica da Região está comemorando os 100 anos da nossa Diocese. Registramos nossos Aplaosos ao grande trabalho social e de evangelização, fé e missão nas terras sagradas do Sertão Baiano que a Diocese tem desenvolvido através das Pastorais e emissoras de rádio que transmitem em vários Municípios.

A história da Diocese de Caetité, está diretamente ligada a religiosidade do povo baiano, particularmente do sertão e representa um importante polo de evangelização, ao lado do relevante foco social, desenvolvido por toda equipe Diocesana. Se constitui, portanto numa referencia da igreja no Brasil e na historia sociocultural do querido município de Caetité. Neste 20 de Outubro de 2013, registra-se 100 anos para serem celebrados por toda comunidade baiana. Nossas homenagens a esse trabalho de fé e missão nas terras sagradas do sertão”.

É isso que queria falar, nossa presidente. Do deputado Luiz Augusto que faz esta referência à Diocese de Caetité pela comemoração dos seus 100 anos. Um abraço!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra o deputado

Marcelino Galo pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO:- Sr^a Presidente, nobres deputadas, nobres deputados, servidores desta Casa, aqueles que nos acompanham pela TV Assembleia, neste momento, ocorre uma audiência pública nesta Casa e talvez seja um tema inédito neste Parlamento. Trata-se da síndrome da alienação parental, regulada pelo Congresso Nacional. E, hoje, completa três anos desta legislação e pouco a sociedade a conhece.

Então, a audiência pública com a participação de juízes das Varas de Família, do presidente da Associação Brasileira da Criança Feliz, aqui também da Bahia. E haverá o lançamento de uma cartilha educativa e informativa para se compreender uma questão que é tão antiga e enraizada na sociedade, que é matar os pais vivos. Afastar os filhos dos pais, seja o pai ou a mãe, isto atinge a vida da criança de forma muito profunda e definitiva deixando sequelas. Ao acabar uma relação amorosa, a mãe faz com que o filho se afaste do pai ou vice-versa, agride verbalmente, fazendo uma campanha sistemática para afastá-lo.

Os filhos que têm o direito de conviver com seus pais não podem ser objeto. Já existe em alguns países uma legislação que criminaliza esse evento sinistro. Ou seja, pais, mães, avós ou aqueles que têm a guarda e a vigilância das crianças e as usam como instrumento de vingança por conta do término de uma relação amorosa.

De forma que essa audiência pública é fundamental para iniciarmos... E também existe um projeto, já tramitando, no sentido de instituir um dia ou uma semana do ano para esclarecer à sociedade a respeito disto.

Agradeço ao deputado Álvaro Gomes por nos ter concedido o auditório que já o havia reservado para uma atividade.

Teremos o centenário de nascimento do grande militante comunista Giocondo Dias. Giocondo Dias é um baiano de Cruz das Almas que viveu a maior parte da sua vida na clandestinidade. O primeiro dia que se apresentou com o próprio nome foi na eleição do presidente Fernando Henrique Cardoso, num clima já de liberdade. Então, ele é um grande militante da história política do Brasil, um dirigente comunista, fundador do partido comunista e merece ser homenageado por esta Casa. De forma que transformaremos a reunião da Comissão da Verdade em uma audiência pública. Isto será no dia 20 de novembro.

Ontem, conversei com o governador sobre o assunto e ele ficou, extremamente, interessado. Inclusive, se possível, participará dessa homenagem. É preciso, aqui, que agilizemos os processos de aprovação para podermos restituir os mandatos desses deputados que foram cassados durante o período da ditadura militar.

É também o caso Giocondo Dias, que foi cassado em 1946; um brasileiro como esse, vida notável, brilhante, militante, comprometido e referência para a juventude. É preciso que coloquemos a história desses lutadores brasileiros para se ver o que é um real e verdadeiro militante político.

Hoje, vivemos uma crise ideológica e partidária. Vivemos em uma geleia geral. Não se sabe exatamente o que é direita e o que é esquerda. É tudo misturado! Então, temos de preservar a imagem e a memória de grandes militantes como foi o caso de

Giocondo Dias.

Por isso, convido a todos para participarem da audiência pública no dia 20 de novembro. Na homenagem ao grande brasileiro comunista, Giocondo Dias, haverá a participação, também, dos dirigentes e familiares que virão do Rio de Janeiro.

A Sr^a PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Para concluir, deputado.

O Sr. MARCELINO GALO:- Muito obrigado, Sr^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTE (Marias Luiza Laudano):- Com a palavra o deputado o deputado Zé Raimundo pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr^a Presidente, nobres colegas, deputados e deputadas, a imprensa, os gabinetes, os nossos colaboradores aqui da Assembleia, eu quero também fazer um registro sobre a chamada minirreforma eleitoral. Na verdade, é uma espécie de perfumaria, não entra na essência do debate das reflexões e das necessidades da democracia moderna. É uma reforma que tem um ou outro aspecto até positivo.

A tese do Partido dos Trabalhadores, do PT, é fazer uma reforma política com um forte conteúdo eleitoral. Por isso, o PT fez, de certa maneira, até oposição a essa reforma e tentou obstruir. Mas em função de uma agenda e de uma pauta de votação acabou por ceder a orientação da Casa Civil, da presidência da República, e facilitou a votação dessa reforma.

Isto merece um debate, porque se não ouvirmos as vozes das ruas e se não atentarmos para os desafios da política moderna, o Parlamento e as instituições liberais da democracia representativa serão deslegitimados. E haverá, efetivamente, uma verdadeira revolução neste País.

Aparentemente, aquelas ondas, aquelas manifestações de junho, julho se acalmaram, mas nem tanto. Mudaram de significado e é fundamental que os partidos continuem atentos para levantarmos uma bandeira que possa significar uma revolução na estrutura política e partidária deste País.

Nesse contexto, também gostaria de dizer que há, aqui na Casa, algumas propostas dos nossos colegas deputados. O companheiro Álvaro Gomes insiste numa proposta de se acabar com as convocações extraordinárias; a companheira Luiza Maia insiste também na reforma do Regimento para o chamado voto aberto. O Senado já aprovou ontem, mas são reformas e detalhes que não vão na essência da democracia. O que precisamos discutir, neste país, é o significado do Parlamento, das Câmaras de Vereadores, do Senado, da Assembleia Legislativa, com um razoável orçamento, e focar na essência da representação política, diminuir os custos com as aparências, porque se gasta muito, no Brasil, com os parlamentos, e, assim, fazer com que a democracia substantiva se faça representar através dessas instituições

Finalmente, gostaria também de registrar, aqui, a importante audiência que ocorreu ontem com o secretário Manoel Vitório. Ficamos realmente felizes pelo esforço do governo. Sabemos que ainda há muita coisa a ser feita. Não ficamos – digamos assim – felizes por saber que os outros estados vão mal. A Bahia está com

dificuldades, mas mais de dezesseis estados do Brasil não têm condições sequer de pagar o décimo terceiro salário. Situação que sinaliza a necessidade de uma reforma nas relações entre os entes federados, união, federações e municípios.

Ouvimos a Oposição dizer que no passado a Bahia já esteve estabilizada do ponto de vista econômico. Não é verdade. Porque quando o governador Jaques Wagner assumiu o Estado da Bahia, já havia embutido uma parcela da dívida pública de quase 1 bilhão de reais. E observe que o Estado antes de Jaques Wagner não repassava para os municípios o SAMU 192, a farmácia básica e muitas outras receitas constitucionais não eram repassadas para o município. Da mesma forma que a Polícia Civil e Militar em muitos municípios são sustentadas pelos prefeitos. Por isso que quando Jaques Wagner entrou, aumentou-se e muito a receita de transferência para os municípios baianos.

Acho, Sr^a Presidenta, que é um outro debate, uma outra reflexão necessária para aperfeiçoar a democracia brasileira: a relação entre a União, os estados e os municípios, deixando clara quais são as competências e os recursos necessários para tocarmos as políticas públicas.

Muito obrigado, Sr^a Presidenta, eram nossas considerações.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Com a palavra o deputado Paulo Rangel, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PAULO RANGEL:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, amigos da imprensa, subo a esta tribuna mais uma vez para elogiar o que vem acontecendo na cidade de Paulo Afonso e região a partir do advento do governo Lula, seguido do da companheira Dilma Rousseff, do Jaques Wagner e da gestão do prefeito Anilton Bastos.

Quero registrar, aqui, mais uma vez, que já no mês de agosto de 2014 serão iniciadas as aulas do curso de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco na cidade de Paulo Afonso. Quarenta alunos serão chamados, a partir do Enem deste ano para ocuparem essas vagas. Das faculdades recém-criadas, essa será a primeira que terá as suas aulas iniciadas.

Quero aproveitar este espaço para registrar que a partir de um projeto de renúncia fiscal do governo do Estado, em que se diminui a alíquota do ICMS do querosene de 17% para 13%, Paulo Afonso receberá, a partir do dia 15 de dezembro, três voos semanais da empresa Azul Linhas Aéreas, algo que contribuirá muito economicamente, socialmente e turisticamente não só com a cidade, mas com toda a região.

Paulo Afonso, na época dos empreendimentos hidrelétricos, tinha voos regulares para o Rio de Janeiro, antes, pela Cruzeiro, e depois, pela Varig. E há algum tempo, embora conte com um aeroporto bastante confortável, não possui voos. O que atrapalha, de certa forma, o desenvolvimento da região.

Portanto, quero, aqui, elogiar o esforço do governo do Estado, do governador Jaques Wagner, do secretário da Fazenda, do secretário do Turismo, Domingos

Leonelli, e o trabalho realizado pelo deputado Josias Gomes, juntamente com nosso mandato e com o prefeito Anilton Bastos, que administra Paulo Afonso pela terceira vez, e, diga-se de passagem, é um dos melhores prefeitos da Bahia e do Brasil.

Aquela região tende a se desenvolver com a chegada de uma faculdade. A deputada Fátima Nunes deve estar muito satisfeita, porque vamos envidar esforços para que essa Faculdade de Medicina, que receberá outros cursos, como Odontologia, Farmácia e Educação Física, torne-se, no futuro, a Universidade do Sertão. Não podemos ter esse vácuo, esse buraco vazio naquela região.

Região que, também, estará recebendo um SAC, a ser instalado na Cidade de Paulo Afonso, e que passará a funcionar no mês de fevereiro.

Finalizando, Sr^a Presidente, agradeço ao Sr. Governador, Jaques Wagner, que tem feito um grande trabalho, um trabalho diferenciado, em que, neste momento, as costas não estão viradas para o interior, mas com um olhar de frente, buscando resolver as nossas principais carências.

Muito obrigado, Sr^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra o deputado Elmar Nascimento, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Sr^a Presidente, Srs. Deputados, imprensa, ontem tivemos a oportunidade de assistir, no Plenarinho desta Casa, a uma audiência pública com o secretário da Fazenda, Sr. Manoel Vitorio. Eu expus, de forma muito clara, que ele era um dos grandes responsáveis pela situação financeira em que o Estado se encontra. O secretário, para justificar o crescimento do custeio do Estado, fala de reivindicações antigas represadas pelo funcionário público.

Eu colocava que a Secretaria da Administração tem a obrigação de estar sempre atuando em harmonia com a Fazenda. Por mais justa que seja a reivindicação sempre tem que ver o que se tem a pagar.

O deputado Capitão Tadeu, que agora chega ao Plenário, fez uma pergunta correta, como legítimo representante dos servidores públicos. O governador que se elegeu com o discurso de pagar a URV do funcionário,- e não o fez ao longo dos sete meses - depois da determinação do Supremo Tribunal Federal se vê impelido a ter que cumprir com essa obrigação. E o deputado Tadeu admoestou o secretário, para que dissesse que resposta teria para dar aos funcionários, agora, com a decisão da última instância do Poder Judiciário Brasileiro, que é o Supremo Tribunal Federal. O secretário teve a coragem de remeter para a Procuradoria Geral do Estado.

Ora, a Procuradoria já fez o que tinha que ser feito, que foi prorrogar,- atendendo a determinação do governador - esticar o máximo que pôde para não pagar e chegar até o Supremo. Depois da decisão do Supremo, não tem que falar em Procuradoria, tem que falar é na Fazenda.

Qual é a programação que existe, ainda que seja parcelada? Que justifique que o Estado não tem caixa para imediatamente cumprir as obrigações? Qual é a programação financeira que será feita? Quem, deputado Tadeu, lhe pergunto, melhor

do que o secretário da Fazenda, para dizer qual é a condição financeira do Estado e de que forma cumprirá essa determinação?

Isso demonstra de forma cabal que é mais uma das promessas de campanha do governador, que joga fora sem se penitenciar, sem chamar o servidor e dizer: - Menti para vocês, disse que era possível, que pagaria e não vou poder pagar.

Deputado Tadeu, O servidor já está cheio de enrolação. Ficou bastante claro ontem, que se o servidor estiver esperando para receber o pagamento da URV, no governo Wagner, pode esperar sentado, porque não vai receber um centavo, a não ser que haja sequestro de recursos por determinação da Justiça, porque por boa vontade do governo não haverá.

Sabem por quê? Porque o governo quebrou, está insolúvel.

E ontem foram os deputados do governo que tiveram a capacidade de demonstrar isso melhor do que nós. Na sua ingenuidade, o deputado Luís Augusto perguntou: “secretário, aprovamos uma série de empréstimos, uma série de autorizações de convênios e no balanço constam R\$ 6 milhões em caixa oriundos de convênio ou de empréstimo. As pessoas estão me perguntando, pois participam da licitação, fornecem a mercadoria ou prestam o serviço. Por que estão há seis a sete meses sem receber? ”

O secretário gaguejou, gaguejou e não tinha resposta. Eu fui obrigado a responder pelo secretário e dizer que lançaram mão do dinheiro da conta única do Estado para pagar custeio e quebraram o Estado, está insolúvel. O empresário que acreditou no governo do Estado da Bahia, participou de uma licitação, deu o menor preço, executou o serviço, hoje tem dificuldade em pagar a folha e não tem mais certidão, porque não paga os impostos federais, não paga INSS, não paga FGTS. O grande culpado de tudo é a falta de gestão do governo do Estado da Bahia, que está quebrando os empresários, sobretudo, os pequenos que não aguentam isso.

Entretanto, quando são os grandes empresários, quando se fala da OAS e da Odebrecht, dos grandes empresários que são os doadores da campanha do governador Jaques Wagner, não tem problema de caixa, não tem problema no pagamento. São as únicas empresas. É só olhar o site do TSE para vermos quais foram os doadores da campanha do governador Jaques Wagner e vermos que são as únicas empresas que não têm problemas de fluxo de caixa, de recursos a receber no governo do Estado da Bahia.

Triste Bahia. Esta é a realidade, é esta a situação, infelizmente. Infelizmente por falta de gestão os baianos agora estão a pagar.

E, meu caro Capitão Tadeu, os servidores públicos - mais do que todos, porque eles vestiram a camisa, acreditaram nos compromissos de campanha, acreditaram que era má vontade do governo não lhes atender as reivindicações - agora foram traídos, porque votaram conscientes de que seriam atendidos nos seus pleitos. Afinal, esse foi um dos compromissos com os sindicatos mostrado na televisão nos programas da campanha. Mas, sem se penitenciar de forma alguma, o governo teima em não cumpri-los, e ontem isso ficou evidenciado de forma bastante clara pelo secretário da Fazenda.

E pode rasgar, deputado Tadeu, as promessas de campanha, porque infelizmente os servidores não vão ver recursos para o pagamento da URV, a que têm direito já há muito tempo.

Muito obrigado pela paciência de V.Ex^a, Sr^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Grande Expediente. Concedo a palavra à oradora inscrita, deputada Fátima Nunes, pelo tempo de 25 minutos, se lhe couber.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Sr^a Presidenta, deputada Maria Luiza Laudano, Srs. Deputados, é com alegria que quero dar continuidade, digamos assim, à fala do deputado Paulo Rangel, porque ele elencou aqui uma série de ações do governador Jaques Wagner, que vem transformando a realidade da Bahia, seja no sertão, seja no litoral.

Vimos antes o deputado Pedro Tavares, embora da Oposição, registrar nesta tribuna a grandeza da obra que será o Porto Sul e também a Ferrovia Oeste-Leste. E nós - o deputado Paulo Rangel vizinho nosso, ele de Paulo Afonso e eu de Cícero Dantas - registramos também o desenvolvimento da nossa região com a chegada dos voos, a BR-110 totalmente asfaltada de Salvador até Paulo Afonso e outras vias das BAs, como a de Cícero Dantas a Paripiranga e a de Nova Soure até Biritinga, que está em obras. Portanto, é um verdadeiro tapete na nossa região para que as pessoas possam viajar com segurança e tranquilidade.

Hoje precisamos fazer uma campanha com a nossa juventude, que dirige muita moto, muito carro e participa com alegria nos finais de semana de muitas festas. Quero dizer para os jovens que, quando beberem, guardem o carro porque com certos asfaltos, pisando no acelerador não dá. E aí, às vezes, a gente termina passando por alguns percalços ao receber telefonemas à noite sobre coisas que acontecem no trânsito por conta da velocidade e das bebidas.

Mas estamos vivendo na Bahia um grande momento. Só que ainda tem um deputado da Oposição que faz questão de não enxergar nada disso e trazer para a tribuna o seu papel de opositor. Porém é preciso que o opositor, ele também, cuide de falar a verdade, ponha os óculos para enxergar, além duma gotinha de colírio, e ver as coisas boas que estão acontecendo. O nosso povo fica feliz quando anunciamos coisa boa! Quando se faz terrorismo, quando se anunciam inquietações para a população, isso não rende frutos, não rende votos. Nenhum voto! Portanto, queria fazer essa lembrança chamando a atenção dos nossos opositores.

Quero dizer também da preocupação e do olhar sensível do nosso governador para a juventude quando ele se preocupa com a educação profissionalizante. Hoje é espalhado em todo o território baiano um grande número de vagas nos Ceteps, nas escolas de educação profissionalizante, nos diversos cursos, como Nutrição e

Tecnologia da Informação, para que os jovens estejam preparados para o mercado de trabalho e cursos na área de saúde.

E, aí, queria fazer esse registro importante: amanhã, na cidade de Ribeira do Pombal, acontecerá reunião de prefeitos de três territórios: de Itaparica, do Semiárido Nordeste II e do Agreste de Alagoinhas, um grande seminário interterritorial com autoridades municipais, estaduais, o corpo docente das escolas profissionalizantes, também representantes da sociedade civil, dos comerciantes e das empresas estatais. Vai ser um grande momento de encontro de todos os que se interessam pelo desenvolvimento do Estado da Bahia, para tratar exatamente de como preparar a nossa juventude nos cursos profissionalizantes a fim de termos uma mão de obra qualificada e como essas empresas também poderão criar vagas para absorver essa mão de obra.

O maior interesse é ver nossos jovens motivados pelo trabalho com sua mente ocupada, estudando e se preparando cada vez mais para o futuro. Sabemos que mente vazia é a oficina do diabo e o diabo da droga que vem invadindo de forma lenta o nosso Estado, causando grandes transtornos nas famílias. Precisamos lutar para extinguir esse mal e não extinguiremos apenas com polícia armada, cadeias, penitenciárias, o que precisamos é que as pessoas tenham motivações para viver, uma convivência harmoniosa com suas famílias, que participem, que tenham lazer e que tenham uma vida longa e saudável.

E nada mais justo, nada mais importante do que ocupar os nossos jovens com atividade produtivas, atividades recreativas saudáveis e também com seu emprego, porque cada um fica muito mais feliz e mais digno quando trabalha e quando consegue com o esforço do seu trabalho manter a sua vida, a sobrevivência da sua casa.

O Sr. Paulo Rangel:- V.Ex^a me permite um aparte?

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Deputado Paulo Rangel com o aparte.

O Sr. Paulo Rangel:- Deputada Fátima Nunes, escutava aqui atentamente o seu pronunciamento. V.Ex^a é do sertão, guerreira, uma pessoa que tem tido um papel fundamental no sentido de debater as grandes questões que tanto têm prejudicado a nossa região secularmente, e, inclusive, tem um mandato bastante resolutivo, voltado para a Bahia como um todo, mas principalmente voltado para o Semiárido. Quando fala daquilo que vem sendo feito pelo governo do Estado é porque V.Ex^a foi deputada, assim como eu, em outros governos e sentiu de perto a fragilidade das ações dos outros governos em relação a levar benefícios para a nossa região, principalmente a região Nordeste da Bahia.

Assim como o Nordeste do Brasil é uma das regiões menos desenvolvidas, sabemos que o Nordeste do nosso Estado é uma das regiões mais esquecida, diria, desde a Monarquia, passando pela República e por diversos governos, fossem eles autoritários ou democráticos. E V.Ex^a é testemunha ocular daquilo que vem-se verificando.

Ainda há pouco, eu falava da chegada de uma faculdade federal naquela região, que vai se instalar na cidade de Paulo Afonso, mas que vai realmente ter uma

abrangência bastante grande em toda a região. Paulo Afonso deve tornar-se no futuro uma cidade universitária, facultade essa que vai levar empregos e possibilitar que os filhos daquelas cidades próximas a Paulo Afonso – alguns já estudam na Uneb –, pessoas de pouco recursos, cursem universidades públicas, tenham facilidade de chegar até a universidade pública.

Há pouco era inadmissível, e sem nenhuma crítica, que tivéssemos um SAC em Juazeiro, outro em Senhor do Bonfim, e não tivéssemos nenhum naquela região. Que nós tivéssemos um SAC em Vitória da Conquista, outro em Brumado, e não tivéssemos nada naquela região.

Então, aquela região, de certa forma, se constituía há muito tempo em um grande vazio, uma região, inclusive, sem voos regulares. Agora, vamos ter três voos por semana e, tenho certeza, esses voos com pouco tempo se tornarão diários. Até porque a nossa região experimenta um grande crescimento.

Assim, também quero registrar que a nossa região foi historicamente castigada pela seca e nunca assistimos a um governo fazer tantas ações voltadas para a superação das dificuldades que a seca traz, assim como projetos de convivência com a seca.

Recentemente, estivemos na cidade de Paulo Afonso. V.Ex^a, juntamente comigo, presenciou a entrega de maquinário, assinatura de ordens de serviço para que sistemas de abastecimento de água fossem instalados em diversos povoados de cidades importantes naquela região. E isso tem demonstrado que poucos governos fizeram tanto como o nosso tem feito, haja vista que o nosso já investiu mais de R\$ 4 bilhões em programas de abastecimento de água e de saneamento básico.

V.Ex^a há pouco falava sobre as estradas. Nós nunca conseguimos trafegar naquela região em estradas tão boas, sejam elas BRs, sejam elas BAs. Nosso governo, em pouco tempo – diria que é pouco tempo, sim, se comparado com os que passaram –, já recuperou mais de 7 mil quilômetros de estradas, e pegou toda a malha asfáltica da Bahia praticamente acabada.

Um governo que tem suas dificuldades, como o secretário da Fazenda apresentou, dificuldades financeiras sérias, principalmente naquilo que diz respeito ao custeio, mas sabemos que essa dificuldade não é só a Bahia que vive, até porque a Bahia tem sido um dos Estados que mais têm se desenvolvido, principalmente na geração de emprego.

Então, estava aqui, presenciando o seu discurso, e V.Ex^a não está defendendo o nosso governo à toa, V.Ex^a é testemunha, realmente, do grande trabalho que vem sendo feito pelo governador Jaques Wagner.

O Sr. Zé Raimundo:- Um aparte.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Muito obrigada, deputado Paulo Rangel, incorporo seu aparte ao meu discurso. O deputado Zé Raimundo pediu um aparte, e com muita honra lhe concedo.

O Sr. Zé Raimundo:- Nobre deputada Fátima Nunes, nobre companheiro Paulo Rangel, gostaria de parabenizá-los por essa informação que trouxeram, do início, em dezembro, dos voos regulares para Paulo Afonso.

Gostaria de dizer que esse fenômeno que vem ocorrendo no Brasil inteiro a partir do governo Lula, a distribuição de renda. As obras que foram implementadas em todo o Nordeste, no interior do Brasil, criaram novos polos de desenvolvimento econômico, e a partir daí a população brasileira aumentou sua renda e pôde voar através das nossas empresas aéreas.

Um dado importante, que o presidente Lula apresentou na sua conferência aqui em Salvador no mês de julho, é que em 2005 tínhamos cerca de 60 milhões de brasileiros que viajavam de avião, e em 2012 são 115 milhões de brasileiros, enquanto que de ônibus viajavam 62 milhões e fomos para 64 milhões.

Naturalmente que, com esses voos para Paulo Afonso, eu me programarei para conhecer melhor a região. Já passei por lá há algum tempo, de carro, nobre deputada, mas vou-me programar para ir conhecer as belezas do Rio São Francisco, aquelas cidades turísticas, valorizando também o turismo interno. Por isso, eu gostaria de parabenizá-la.

Gostaria de dizer, também que ontem, em Vitória da Conquista, aconteceu a abertura da primeira etapa da licitação do novo aeroporto da nossa cidade, e quatro empresas se classificaram. No prazo de 5 dias, essas empresas apresentarão a proposta econômica, e, assim, começaremos o novo aeroporto. Hoje, Vitória da Conquista tem oito voos diários para Salvador, Belo Horizonte e São Paulo, e dentro em breve, quem sabe, faremos a conexão Paulo Afonso/Vitória da Conquista. Tudo isso graças ao governador Jaques Wagner, ao empenho da nossa presidenta Dilma e, sobretudo, ao novo momento que o Brasil vive.

Parabéns, portanto, à nobre deputada Fátima Nunes e ao nosso querido deputado Paulo Rangel por essa conquista de Paulo Afonso.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Muito obrigada, deputado Zé Raimundo. Incorporo o seu aparte ao meu pronunciamento.

Quero dizer da nossa alegria. Há uma canção, muito popular, de Luiz Gonzaga e José Marcolino, que diz o seguinte:

“Todo tempo quanto houver pra mim é pouco
Pra dançar com meu benzinho numa sala de reboco.”

Isso não tem nada a ver com o pronunciamento que estou fazendo aqui, é só uma prosa. Mas serve para dizer que todo o tempo para nós, que vivemos este momento, é pouco para relatarmos as conquistas que o povo brasileiro vem obtendo nos últimos 10 anos de governo do PT, que se iniciou com o presidente Lula e teve seguimento com a presidenta Dilma. Governo esse que vem sendo representado na Bahia, nos últimos 7 anos, pelo governador Jaques Wagner.

Se fizermos um balanço em qualquer das áreas, não há comparação com os tempos passados. Nós percebemos que, durante anos – alguns falam 40 anos, mas, na verdade, foram 500 anos –, na Bahia, só existia uma universidade federal, e ficava concentrada na capital. Portanto, só vinha estudar aqui, deputada Maria Luiza Laudano, quem tivesse dinheiro ou quem fosse muito puxa-saco dos coronéis para conseguir uma brechinha para chegar aqui.

O Sr. Paulo Azi:- V.Ex^a me permite um aparte?

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Concederei, deputado Paulo Azi.

Hoje, temos 1 milhão e 200 mil jovens na universidade particular, paga com dinheiro público, e mais 17 novas universidades federais, com essa grandeza de termos campi no coração do sertão, em Juazeiro e em Paulo Afonso.

Concedo o aparte ao deputado Paulo Azi.

O Sr. Paulo Azi:- Deputada Fátima Nunes, concordo quando V.Ex^a exalta os feitos do governo federal em relação à implantação das universidades federais na Bahia. Agora, quero apenas lembrar a V.Ex^a que, hoje, se o nosso Estado... V.Ex^a falou que no passado só havia uma universidade federal, e é verdade! Quero lembrar a V.Ex^a que, se não fosse o nosso grupo, se não fosse o senador Antônio Carlos Magalhães, que, com sua visão, implantou em nosso Estado quatro universidades estaduais, a situação seria muito pior.

Aliás, eu esperava que o atual governo, o governo de V.Ex^a, também tivesse tido a iniciativa de implantar na Bahia universidades estaduais, de ajudar o governo federal nesse processo. Mas, infelizmente, o governo de V.Ex^a se encerrará no ano que vem e não haverá uma única universidade estadual implantada pelo governo Jaques Wagner. Se não fosse, é verdade, a ação do governo federal, estaríamos numa situação muito pior.

Ainda há tempo de o governo de V.Ex^a, pelo menos, sinalizar a implantação de universidades estaduais e dar também a sua contribuição para esse importante canal de desenvolvimento que é a formação superior dos nossos jovens.

Agradeço a V.Ex^a pelo aparte.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Muito obrigada, deputado Paulo Azi. Incorporo também o seu aparte ao meu pronunciamento.

Uma crítica, quando construtiva, é sempre bem-vinda. Mas também não podemos esquecer que das unidades da Uneb criadas no passado pelo governador da época, algumas, na verdade, ficaram implantadas só no papel, mas sem a instalação, como é o caso lá da nossa, de Ribeira do Pombal, que até o presente momento estamos batalhando, porque a lei ficou com algumas deficiências para poder se instalar.

Mas, é claro que nós, do Partido dos Trabalhadores, da luta social, daqueles que sempre empreenderam energias em busca de um melhor desenvolvimento para a nossa região, e acreditamos no saber, acreditamos na ciência, na tecnologia, no conhecimento, exaltamos sempre as conquistas, mas sempre estamos, também, pautando o nosso governador Jaques Wagner, a nossa presidente Dilma para que outros benefícios sociais cheguem para a nossa população.

Ontem, no Encontro das Mulheres do Recôncavo, um encontro muito rico, quero parabenizar a comissão organizadora, estiveram presentes a deputada Maria del Carmen, a deputada Luiza Maia, deputada Neusa Cadore, eu também fiz parte daquela Mesa, na minha fala eu fiz questão de ressaltar que este ano completa 10 anos da criação do bolsa família, um valor pequeno que é distribuído para mais de 13 milhões de pessoas nesse país.

A Bahia faz parte, com um grande contingente de famílias que recebem, e exatamente são elas, as mulheres, que tomam conta desse cartão, que fazem as compras, que gerenciam esse pequeno valor. Mas, é um valor, que por ser multiplicado por muitos, tem oportunizado as cidades a manterem o seu comércio aberto, principalmente nos tempos de crise.

É o bolsa-família, é o Pronaf, é o benefício social da aposentadoria, é o garantia-safra, portanto, vários pequenos benefícios que formam a cesta de benefícios sociais que ajudam as pessoas a viverem, melhorarem e que oportunizaram a 38 milhões de pessoas saírem da linha de pobreza, subirem um pouco mais e movimentarem, fomentarem a economia.

Mas, por que eu fazia essa referência? Primeiro, por serem as mulheres gestoras desse programa e segundo para lembrar exatamente isso, no momento que nós celebramos essa conquista, que nós pontuamos todos os aspectos positivos do bolsa-família, também pontuamos o que queremos a mais na sucessão da nossa presidente Dilma, que, certamente, irá fazer mais quatro anos de governo.

E, nesta pauta, colocamos também outros programas, do empreendedorismo, da oportunidade do crédito para as famílias, e tudo isso nós apontamos, já, para o sucessor do nosso governador Wagner, que eu tenho certeza que a Bahia vai aprovar, e também para o mandato futuro da nossa presidente Dilma.

Portanto, deputada Maria Luiza Laudano, muito obrigada pela sua tolerância, muito obrigada aos companheiros que fizeram apartes, agradecer por esta quinta-feira de uma sessão ordinária participativa, onde nós trouxemos para aqui as celebrações das conquistas, a crítica daquilo que ainda sonhamos conseguir, e esse objetivo, também, futuro, que pontuamos todo dia.

Nosso povo já tem água, nosso povo tem estrada, nosso povo tem escola, universidade, mas no governo futuro nós queremos ainda mais, nós estamos lutando, observando o ponto das mineradoras, que é um ponto crítico na luta do meio ambiente, os resíduos sólidos, principalmente os lixões, que é um debate da ordem do dia, e tudo isso iremos debater aqui, para fazermos, cada vez mais, um Brasil decente, justo e de oportunidades para todos. Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora nem pelos aparteantes.)

O Sr. Paulo Rangel:- Srª Presidente, questão de ordem.

A Srª PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Questão de ordem do deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel:- Srª Presidente, eu peço a V.Exª uma verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

A Srª PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- V.Exª será atendido.

Havendo número insuficiente para a continuidade da presente sessão, dou como encerrada a sessão, registrando a presença do deputado Paulo Azi, Paulo

Rangel, Fátima Nunes, professor Zé Raimundo e demais Srs. Deputados.
Está encerrada a presente sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*